ANÁLISE DA MOTIVAÇÃO DOS DISCENTES DOS CURSOS DE LICENCIATURAS DA UDESC/CCT NA UNIVERSIDADE

Maria Elise Sonnenhohl[1], Tatiana Comiotto[2]

[1] Acadêmico(a) do Curso de Licenciatura em Química, CCT- bolsista PIBIC/CNPq ou PIBIC-Af/CNPq ou PROBIC/UDESC, PROBIC-Af/UDESC ou PIBITI/CNPq ou PROBITI/UDESC ou PROIP/UDESC ou PIBIC-EM ou PIVIC/UDESC
[2] Orientador, Departamento de Química, CCT– comiotto.tatiana@gmail.com.

Palavras-chave: motivação, universidade, alunos, saúde mental.

O ensino superior tem sido há muitos anos uma porta de entrada para ascensão social e novas oportunidades por meio da educação. Entretanto, essa fase traz consigo novas dificuldades para os alunos recém- ingressos. Essas dificuldades estão relacionadas tanto com a vida pessoal e/ou profissional dos alunos quanto aos obstáculos que são inerentes da vida da acadêmica[1]. Dentre eles, os diferentes períodos da academia, as adaptações pelas quais os alunos precisam passar, finalização do curso, questões culturais e políticas e as adversidades advindas das relações interpessoais podem se tornar desmotivadoras para os alunos continuarem na universidade[2]. Tudo isso faz com o que tema se torne complexo e multidisciplinar, além de ter um efeito diferente para cada aluno dentro da universidade[1]. O presente trabalho tem como objetivo identificar quais são os principais desafios que os alunos dos cursos de licenciatura da UDESC/CCT enfrentam dentro da universidade, bem como isso afeta a sua saúde mental. Essa pesquisa é importante, pois dificuldades na vida acadêmica podem resultar em evasão escolar e até adoecimento do discente. Para que isso seja evitado é necessário saber as causas do problema. Com a intenção de determinar as dificuldades enfrentadas pelos alunos da UDESC/CCT foi construído um questionário *online* no "*google forms*" e divulgado por e-mail e em redes sociais para alunos dos três cursos de licenciatura: física, matemática e química. As perguntas do questionário são divididas em objetivas e descritiva, onde é necessário que os alunos justifiquem as suas respostas. O questionário contém perguntas sobree a idade, fase e curso, o período em que cada aluno permanece na universidade (integral ou meio período e quantas horas por semana), desempenho na universidade, dificuldades, conflitos, motivação, expectativas (tanto em relação a universidade quanto ao futuro) e se o aluno se sente acolhido dentro da universidade. O questionário foi aprovado pelo comitê de ética em pesquisa da universidade. O questionário foi respondido por 77 alunos dos cursos de licenciaturas, sendo 17 da física, 33 da matemática e 27 da química. Nos três cursos estão matriculados 507 alunos (148 em física, 196 em matemática e 163 em química) no primeiro semestre de 2019. Os alunos que responderam o questionário estão em fases diferentes de seus cursos, tendo alunos desde a primeira fase até a última fase. As idades variam de 18 até 50 anos, com a maioria na faixa entre 18-24 anos (74,02%). Em torno de 41,6% dos alunos ficam em período integral na universidade, sendo que 28,6% permanece na universidade mais do que 30h semanais, 26% ficam até 30h semanais e 20,8% permanece na universidade até 20h semanais, evidenciando que a universidade toma a maior parte do tempo dos alunos. Na pergunta sobre seu desempenho na universidade, 41,6% responderam algumas vezes se sentiram envergonhados e 37,7% se sentiram muito envergonhados. Destes, 46,75% disse que sente vergonha graças ao desempenho nas disciplinas e 20,78% justificando a competição pelas notas dentro da universidade como sendo motivo de

vergonha. Além disso, de acordo com as respostas, 92,2% já enfrentam alguma dificuldade na universidade. Os alunos precisavam justificar a sua resposta, dessa forma, citaram uma ou mais dificuldades que têm enfrentado na universidade. Como é possível observar no quadro 1 os tipos de dificuldades foram classificados como psicológicos (podendo ser emocionais, de adaptação à universidade e vida acadêmica), sociais (dentro dessa categoria são consideradas as relações interpessoais e casos de preconceito), cognitivas (em que os alunos relatam ter dificuldade no aprendizado ou na disciplina), financeiras e nenhuma. É importante destacar no quadro 1 a frequência em que as dificuldades psicológicas aparecem. As dificuldades financeiras podem afetar o desempenho dos acadêmicos podendo, assim, causar a evasão dos estudantes da universidade[2]. Nesse quesito, além de ser necessário que o poder público proporcione a entrada de estudantes nas universidades, é necessário que seja garantida a permanência dos estudantes dentro da universidade através do custeio da moradia, alimentação e transporte. Dentro dessa pergunta também foi possível observar que a palavra "ansiedade" apareceu na fala dos alunos 12 vezes (15,58%), "depressão" 6 vezes (6,49%), "nota" 7 vezes (9,09%) e suicídio 2 vezes (2,59%). Como é possível verificar pelos resultados dessa pesquisa, a maior parte das dificuldades que os acadêmicos sentem dentro da universidade está relacionada com o aprendizado, psicológicas, sociais e financeiras. Esses contratempos podem se tornar grandes obstáculos na vida dos alunos, afetando a sua motivação para permanecer na universidade, além de estarem ligados ao desenvolvimento de problemas de saúde mental. É imprescindível que as instituições de ensino e o poder público atuem de forma a amparar os estudantes. A universidade deve oportunizar aos seus alunos mais atendimentos psicológicos, ações de adaptação ao ambiente acadêmico, conscientização sobre saúde mental, tomando atitudes que venham a diminuir a competição pelas notas e oferecendo subsídios e auxílios financeiros para os alunos em situação de vulnerabilidade social.

Quadro 1: Dificuldades relatadas pelos alunos

Tipos de dificuldades relatadas pelos alunos	Frequência (%)
Psicológicas (emocional, psicológica e adaptação)	57,14
Sociais (preconceito e relações interpessoais)	15,58
Cognitivas (dificuldades no aprendizado)	29,87
Financeiras	23,37
Nenhuma	6,49

Fonte: as autoras (2019)

Referências

[1] LEAL, K. M. OLIVEIRA, P. D. S. RODRIGUE, P. R. G. FOGAÇA, F. F. S. Desafios enfrentados na universidade pública e a saúde mental dos estudantes. Revista Humanidades e Inovação, v. 6, n.8, p. 59-69, 2019.
[2] ROSA, C. M. RIBEIRO, R. Percalços da permanência na educação superior: fatores socioeconômicos como condicionantes da evasão. Revista Cocar, v. 11, n. 21, p. 66-89,2017.